

# Índio terá assistência médica unificada

*Governo federal reconhece que divisão das responsabilidades entre Ministério da Saúde e Funai prejudicava a comunidade indígena*

Agência Estado

Depois de 11 anos o governo federal reconheceu que a assistência médica aos 325 mil índios brasileiros havia se transformado em um "jogo de empurra". Desde a Constituição de 1988, a função era dividida entre o Ministério da Saúde e a Fundação Nacional do Índio (Funai), ligada ao Ministério da Justiça.

"Havia uma zona cinzenta. Quando as coisas não andavam bem um setor responsabilizava o outro, mas quem perdia eram os próprios índios", admite Januário Montone, presidente da Fundação Nacional de Saúde (FNS), do Ministério da Saúde.

Uma situação que resultava em in-

segurança e confusão. Se é para prevenir o índio da doença, a competência é da FNS. Mas a assistência ao indígena doente é de responsabilidade da Funai. "O limite entre uma competência e outra não é bem definida, por isso é bom unificar", acredita o secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Saulo Feitosa.

Para acabar com esse problema, o presidente Fernando Henrique Cardoso assina, nos próximos dias, um decreto que transfere para o Ministério da Saúde todas as atividades de prevenção e assistência médica ao índio.

Com a unificação, a FNS vai assumir a coordenação de cerca de 700 servidores da Funai, a maioria enfer-

meiros e médicos. Segundo Januário Montone, os postos da Funai serão transformados em distritos de saúde. Dois já estão implantados: na área Ianomami, em Roraima, e um no Parque Nacional do Xingu. Os hospitais de municípios próximos de aldeias poderão ser estimulados a atender os doentes indígenas, por meio de uma Autorização de Internação Hospitalar (AIH) específica.

## ESTATUTO

Dar o tratamento integral aos índios divididos em 215 etnias espalhadas pelo Brasil não será tarefa fácil, na opinião da antropóloga da Funai, Ana Maria Costa. "Se quiser dar uma boa estrutura de atendimento, o governo terá que investir muito em treinamento de pessoal de saúde, especialmente para que saibam lidar com as várias etnias", explica.

Para o Cimi, o governo deveria mesmo é trabalhar pela aprovação no Congresso do Estatuto dos Povos

Raimundo Paccó



Índias ianomamis, em Roirama: postos da Funai hoje são distritos de saúde

Indígenas, desde 1994 parado na Câmara. "Há um certo descompromisso do governo federal, porque não é possível encaminhar a questão de saúde isoladamente, sem considerar

outros aspectos, como a terra e a educação", acredita Saulo Feitosa.

Outra preocupação de Feitosa é que essa unificação da assistência médica aos índios no Ministério da

Saúde possa levar a uma gradativa transferência de responsabilidades do governo federal para Estados e municípios. "Estão previstos projetos com os Estados e municípios, e há muitos casos em que os próprios municípios são réus em ações de disputa pela posse da terra", sustenta.

Em Macapá, no Amapá, caciques e pajés de várias tribos da Amazônia anunciaram que índios de todo o país vão fazer uma ocupação simbólica do Monte Pascoal, na Bahia, no dia 22 de abril do ano 2000, como forma de "reflexão aos 500 anos do Descobrimento do Brasil".

Um dos coordenadores do movimento, Sebastião Manchinery, explicou que uma série de palestras e eventos culturais com o tema do descobrimento vão marcar a ocupação, que será precedida de uma caminhada da cidade de Porto Seguro até o Monte Pascoal. Espera-se que mais de dez mil índios, de todas as etnias brasileiras, participem do movimento.

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: CB

Data: 22/4/99 Pg. 15

Class.: 317